Estratégias de ação de grupos de Hip Hop de Porto Alegre (RS)

Contextualização:

Em 2008 nos propusemos a investigar a maneira pela qual a formação de estratégias de participação e de articulações organizativas dos atores sociais são qualificadas pelas ações discursivas do Movimento Hip Hop. Estava implícita nossa suposição de articulação entre o movimento hip hop e outros movimentos populares. No decorrer de nossos contatos com os grupos, percebemos suas práticas organizativas peculiares, voltadas para a tentativa de criação de emprego e renda nos bairros onde se situam, mas não unicamente centrados na dimensão mercantil e empresarial que, em geral, é o foco dos estudos em Administração. Investigamos também a apropriação que fizeram dos princípios e práticas do hip hop que, sendo "estrangeiro" é incorporado a vida e às práticas de jovens da periferia brasileira. Nesse percurso, percebemos que os grupos porto-alegresense estudados não pareciam envolvidos em articulações com outros atores sociais para a formação de estratégias de participação.

A questão atual: a partir da negação de nosso pressuposto, estamos agora investigando as ações e estratégias de grupos voltados para demandas específicas, ou seja, tentando pautar questões voltadas para os jovens da periferia, por meio da atuação em grupos que ora se assumem como um "movimento" ora como grupos (e, eventualmente, indivíduos) independentes num espaço social.

Inferências preliminares:
Os grupos de hip hop parecem buscar posição no campo das políticas públicas para a juventude. Suas ações discursivas apontam para estratégias de afirmação neste campo, mediante, por exemplo, sua luta em estabelecer agendas oficiais voltadas para suas expressões, para a realização de oficinas nas escolas públicas, para inserção no orçamento participativo do município, sugerindo estratégias para acumulação de capitais nesse espaço social.

Procedimentos metodológicos: abordagem qualitativa de pesquisa, com coleta de dados por meio de observação, documentos, reportagens e entrevistas.

Referencial téorico: teoria dos campos sociais (Pierre Bourdieu)

Com base nos dados já coletados, tentaremos identificar o conjunto de diferenças que separam os atores ou que permitem que um conjunto de relações apareça num determinado espaço social. Ou seja, tentaremos definir um campo de disputas, assim como o que ali está em jogo e os tipos de capitais ali valorizados. Com esse quadro, esperamos compreender as estratégias organizacionais de luta dos grupos de hip hop tanto quanto suas posições no campo das políticas públicas voltadas para a juventude

Rafaela Mendes Reinehr– Bolsista de Iniciação Científica
rafaelamendesr@gmail.com
Profª. Drª. Sueli Maria Goulart da Silva – Orientadora
smgsilva@ea.ufrgs.br

Apoio: UFRGS Escola de Administração; CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Projeto CNPQ: Estratégias de participação e articulações organizativas na ação discursiva do Movimento Hip Hop na cidade do Recife (PE) e de Porto Alegre (RS)